



VII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317-8302

INOVAÇÃO: UM ESTUDO COMPARATIVO COM DISCENTES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL E FEDERAL NA MESORREGIÃO DO VALE DO JEQUITINHONHA

PAULA ALVES RODRIGUES

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais

CIBELLE DE SOUZA GONÇALVES

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG

ALINE REIS DA SILVA

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais

ANDRÉ GERALDO DA COSTA COELHO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais



INOVAÇÃO: UM ESTUDO COMPARATIVO COM DISCENTES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL E FEDERAL NA MESORREGIÃO DO VALE DO JEQUITINHONHA.

Resumo

A inovação no âmbito educacional acontece de modo a consolidar a autonomia intelectual e buscar novas alternativas para um ensino de qualidade. Nesta perspectiva, o objetivo deste artigo consistiu em analisar a percepção dos discentes do terceiro ano do ensino médio de escolas pública e privada da microrregião de Araçuaí-MG em relação à inovação. Para tanto, foi empregada metodologia de caráter exploratório e descritivo. Para obtenção dos resultados foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário aplicado em redes de ensino com perfis variados. Os resultados foram analisados de forma quali-quantitativa. Com base nos resultados obtidos foi possível identificar que os discentes da Escola Alfa apresentam mais familiaridade com o tema inovação. Pode-se inferir que isso ocorre em função de a gestão escolar ofertar atividades diversificadas que estimulam a criatividade, a inovação e o espírito empreendedor dos discentes. Entretanto, observa-se que na Escola Ômega há menor incentivo à prática de atividades inovadoras. Ressalta-se, portanto, que a inovação na educação proporciona aos discentes novas experiências de aprendizagem, além, de possibilitar a prática de conhecimentos teóricos adquiridos em sala, por meio de atividades inovadoras existentes na instituição.

Palavras-chave: Inovação. Educação. Empreendedorismo. Gestão Escolar.

Abstract

The innovation in the educational scope happens in such a way to consolidate the intellectual autonomy and to look for new alternatives for a quality education. In this perspective, the objective of this article was to analyze the perception of the students of the third year of high school in public and private schools of the microregion of Araçuaí-MG in relation to innovation. For this purpose, an exploratory and descriptive methodology was employed. To obtain the results, a questionnaire applied to teaching networks with varied profiles was used as a research tool. The results were analyzed qualitatively and quantitatively. Based on the results obtained it was possible to identify that the students of Alpha School are more familiar with the innovation theme. It can be inferred that this occurs due to the school management offering diversified activities that stimulate the creativity, the innovation and the enterprising spirit of the students. However, it is observed that in Omega School there is less incentive to practice innovative activities. It should be emphasized, therefore, that innovation in education provides students with new learning experiences, in addition, to enable the practice of theoretical knowledge acquired in the classroom, through innovative activities in the institution.

Keywords: Innovation. Education. Entrepreneurship. School management.



1 Introdução

Na era da globalização, as escolas têm buscado investir em ações e didáticas modernas que possibilitem aos discentes compartilhar suas ideias por meio de práticas criativas e inovadoras. Nesse sentido, Lucarelli (2009) afirma que a inovação no âmbito da educação se tornou essencial para o ensino, pois, busca melhorar a metodologia didática e provoca uma mudança dentro da sala de aula. Da mesma forma, Castanho e Castanho (2001) explicitam que a inovação educacional ocorre de maneira a fortalecer a autonomia intelectual e buscar novos caminhos para a educação.

O processo de inovação do sistema de ensino nas escolas exige a consolidação de uma nova visão de mundo sobre o papel que as instituições educacionais devem desenvolver e isso envolve a reconstrução do processo educacional e da participação dos atores sociais envolvidos na aprendizagem e na gestão da escola como um todo (Gadotti, 2000).

A pesquisa em questão tem por objetivo analisar a percepção dos discentes do terceiro ano do ensino médio de escolas públicas e privadas da microrregião de Araçuaí/MG em relação à inovação. Para tanto, buscou-se verificar o conhecimento dos discentes pesquisados quanto ao conceito de inovação e identificar os métodos de inovação utilizados na gestão escolar, bem como, comparar as percepções destes discentes em relação ao assunto.

Destaca-se a relevância e o incentivo de projetos inovadores para a formação dos discentes de ensino médio, haja vista que atividades desta natureza podem prepará-los para o mercado de trabalho ou fazer com que consigam visualizar possíveis oportunidades de novos negócios. Segundo Parolin et.al. (2008) quando a escola incentiva o aluno a adquirir e associar o conhecimento à técnica e estimula o aluno mediante situações-problema, está contribuindo para aproximá-lo das questões críticas da sociedade e do trabalho, e também, enriquecendo e potencializando este futuro profissional.

Considerando que os principais incentivadores da inovação na educação são os métodos em que a instituição e os docentes buscam utilizar para despertar o espírito inovador dos discentes, buscou-se por meio deste estudo responder à seguinte pergunta problema: Qual a percepção dos discentes do terceiro ano do ensino médio de redes pública e privada quanto ao tema inovação na educação?

2 Referencial Teórico

2.1 Abordagem do empreendedorismo no ensino de nível médio

O empreendedorismo está associado ao conjunto de pessoas e processos envolvidos em transformar as ideias em oportunidades (Dornelas, 2012). Este é capaz de favorecer o desenvolvimento local e de criar um ambiente propício à evolução de novos negócios. A concepção de uma instituição empreendedora é, assim, decorrência das demandas envolvidas na sociedade e da procura pelo desenvolvimento sustentável no âmbito das instituições de ensino (Giarola *et. al.*, 2013).

A escola é considerada como o principal ambiente em que ocorre o desenvolvimento dos discentes como futuros empreendedores, ou seja, é por meio dela que os estudantes adquirem informações, desenvolvem práticas, experiências e autonomia, obtêm noções de colaboração e atuam em atividades que contribuem para o planejamento profissional e pessoal (Silva, Alves & Bilessimo, 2015).

Neste sentido, Schaefer e Minello (2016) afirmam que a educação empreendedora está relacionada ao processo de aprendizagem, no aspecto interdisciplinar e integral. Este processo



valoriza as experiências e contextualiza o uso de processos pedagógicas vivenciais, sendo elas interativas e dinâmicas, procurando o desenvolvimento do conhecimento de si mesmo e da autonomia do indivíduo.

Desta maneira, considera-se que a educação empreendedora é de fundamental importância para a formação de novos empreendedores e para a transmissão da cultura empreendedora. Nessa perspectiva, com o passar dos anos vêm crescendo de forma considerável as investigações sobre a educação empreendedora (Schaefer & Minello, 2017).

Para Silva, Alves e Bilessimo (2015), os estudantes apresentam em seu intelecto a potencialidade de ser empreendedores, entretanto, precisam ser incentivados pelas instituições a desenvolverem o espírito empreendedor. Como afirmam Giarola *et. al.* (2013) é importante a disseminação da cultura empreendedora nas entidades de educação haja vista que o mercado apresenta uma gigantesca diversificação de requisitos e necessidades de formação.

Assim, a educação empreendedora é considerada primordial para o desenvolvimento da cultura empreendedora. Deste modo, é preciso investigar os atributos e o processo de ensino propício ao entendimento do fenômeno correspondente ao empreendedorismo e também do procedimento para o desenvolvimento de novos empreendedores (Silva & Pena, 2017). Para Guimarães e Lima (2016) a inovação é o principal elemento para aqueles que buscam desenvolver o empreendedorismo.

2.2 Inovação nas escolas de nível médio

A inovação está presente na sociedade, em todos os espaços e segmentos. Muitas vezes, há a ideia equivocada de que a inovação refere-se apenas à novas ideias e hipóteses do que era para fazer ou com algo que realmente deveria ser feito. Ressalta-se que ser inovador não significa só ter boas ideias é preciso ter a competência para transformá-las em resultados (Audy, 2017).

Neste sentido, destaca-se que, a sociedade contemporânea vem passando por contínuo processo de transformações, com várias evoluções tecnológicas que estão fazendo com que paradigmas sejam constantemente modificados, o que tem contribuído para a ocorrência de mudanças em todas as áreas da ciência, inclusive a da educação (Pádua Júnior *et al.*, 2014). Desta forma, a educação proporciona aos indivíduos o incremento da prudência crítica, a capacidade de cunhar sua própria ciência, sendo de fundamental importância no desenvolvimento social, ético de todo cidadão (Alves & Souza, 2016).

Com relação à educação na escola, pode-se dizer que a inovação educacional e pedagógica ocorrerá exclusivamente quando houver uma habilidade de transformar, modificar, ou de inovar aquela atividade que está sendo executada dentro da instituição. (Amorim, 2015). Para Ghanem Júnior (2013) inovação educacional abrange de forma indistinta, os assuntos relacionados à inovação, modificação, transformação e outros com intenção de expressar esforços para alteração de práticas educacionais.

O processo de inovação na gestão escolar passou a ser um assunto de aprimoramento e desenvolvimento, pois, as transformações do mundo material estão a requisitar uma correspondência nas transformações culturais, sociais e educacionais. Desta forma, as mudanças no âmbito educacional para serem duradouras devem vir acompanhadas de mutações em todo seu sistema escolar (Amorim, 2015).



De acordo com Audy (2017) o processo de inovação contorna a invenção de novos projetos e formatos de realizar várias coisas, desde a sua opressão mercantil ou as aplicações sociais para a economia e sociedade. Segundo Amorim (2015) para inovar a gestão é necessário inovar dentro da sala de aula, com isto, será possível ter controle da escola e do sistema educacional. Portanto, uma sala de aula por si só não representa uma ilha de sucesso pedagógico.

Mediante o exposto, considera-se que é necessário abranger a criação de condições organizacionais para que aconteça a inovação nas escolas. Desta forma, os educadores e educandos sintam motivados em desenvolver novos processos de inovações na educação e nos serviços educacionais, e que participem das inovações, destacando-se os componentes responsáveis pelo desenvolvimento desta inovação (Severo *et. al.*, 2013).

2.3 O Papel dos docentes no desenvolvimento de escolas inovadoras.

No cenário atual educacional, o docente possui papel de suma importância e, enquanto intermediário deste processo, precisa compreender que a educação é uma ligação entre o ambiente escolar e o mundo a sua volta. Neste sentido, no ambiente escolar é imprescindível que professor tenha disposição e motivação para desempenhar as atividades educacionais que lhe são propostas. (Szabo; Abreu & Dias, 2013).

O docente precisa redefinir o seu papel, modificar seus paradigmas de aprendizagem na educação de ensino e rever sua postura perante a realidade que o envolve, buscado dessa forma, novas possibilidades para estar em equilíbrio com o ambiente em que se encontra inserido e que demanda uma redefinição do seu desempenho e melhoria como profissional (Alves & Souza, 2016).

Escolas inovadoras requerem profissionais que saibam proferir teorias e práticas educacionais no ensino. Deste modo, para que a aprendizagem seja desempenhada com qualidade é preciso a apropriação do conhecimento do estudante, principalmente no ensino médio (Lima & Bezerra, 2013).

De acordo com Gatti (2013), os profissionais que trabalham na educação edificam suas práticas educativas em sua formação abundantes e em seu desenvolvimento no exercício da docente. As práticas educativas apresentam distintas formas significativas, sendo elas: o domínio das informações; sensibilidade cognitiva; a competência de criação de convivências didática frutífera e por último as condições que fazem surgir atitudes éticas entre os interlocutores.

Os docentes são considerados formadores e intermediários no procedimento educativo dos futuros profissionais para o mundo do mercado, ou seja, cabe aos docentes se prepararem para alcançar maior número de resultados, por meio das metodologias e dos projetos inovadores para a formação de discentes (Ramos & Sacchet, 2017).

Neste sentido, ressalta-se que a escola possui um papel basilar na formação dos discentes por meio da aprendizagem e a compreensão de conhecimento que vai adquirindo, formando-os nos valores para toda vida humana. Os docentes representam os principais mobilizadores para o desenvolvimento da educação escolar da instituição (Gatti, 2013).

2.4 Principais desafios encontrados pela instituição de ensino da inovação

De acordo com Severo *et. al* (2013) os estudos desenvolvidos no âmbito da inovação envolvem a produção e dispersão de informações que são produzidas em decorrência dos



problemas e das oportunidades existentes no mercado. Desta forma, fazendo com que sejam demandados na incorporação das distintas áreas dos conhecimentos existentes.

Sendo assim, é de fundamental importância a participação dos docentes nas manifestações públicas e na elaboração de currículos. A imprescindibilidade de cooperação entre as instituições e as sociedades também carece da obrigatoriedade no ensino. Enfim, é necessária a formação dos docentes para que estes estejam mais próximos da realidade escolar e das dificuldades encontradas nas práticas de ensino (Bezerra, 2014).

Um dos principais desafios hodiernos do sistema educacional é ensinar aos estudantes sobre os direitos e deveres de serem cidadãos responsáveis e estimulá-los a se tornarem contínuos aprendizes orientando-os que possuam liberdade na busca do conhecimento para aprender ao longo tempo (Alves & Souza, 2016).

Mediante isso, as entidades educativas não conseguem atingir e nem propiciar todas as informações importantes que são necessárias para os discentes. Portanto, é relevante a formação dos aprendizes, para terem acesso as informações na medida de sua obrigatoriedade, isto é, prepará-los para que continuem estudando sempre (Alves & Souza, 2016).

Por fim, as ações inovadoras são vistas como uma forma equilibrada e promissora para confrontar os grandes desafios do mundo, visto que, pode se caracterizar como algo legítimo diferencial para as instituições que desejam se estabelecer estrategicamente (Giarola *et. al.*, 2013).

3 Metodologia

Para o desenvolvimento deste estudo foram pesquisados discentes dos terceiros anos do ensino médio com perfis variados, de escolas públicas e particulares da microrregião de Araçuaí/MG com vistas a analisar a percepção destes acerca do tema inovação. Com intuito de preservar a imagem das instituições pesquisadas foram adotadas denominações fictícias. Assim, a escola federal foi chamada de Alfa e a escola estadual Ômega.

Quanto aos fins esta pesquisa tem caráter exploratório e descritivo. Sendo exploratória por proporcionar familiaridade acerca do problema visando torná-lo mais explícito; e descritiva por fazer a descrição de uma determinada população (Gil, 2010).

Quanto aos meios utilizou-se a pesquisa bibliográfica, sendo consultados livros, artigos, publicações em revistas e periódicos que permitiram fazer uma análise profunda acerca do assunto pesquisado. E também do estudo de caso que se caracteriza pelo estudo aprofundado e detalhado acerca de. Esse estudo não precisa ser necessariamente feito no campo, e utiliza métodos diferentes para fazer a coleta de dados (Vergara, 2014).

Como método de análise utilizou-se da pesquisa quali-quantitativa. A pesquisa qualitativa, segundo Ramos, Ramos e Busnello (2005), tem como objetivo verificar a relação da realidade com o objeto de estudo, dessa forma irá obter várias interpretações da análise por parte do pesquisador. E a quantitativa possibilita a relação causa e efeito, caracterizada pela utilização de funções matemáticas (Severino, 2007).

Com intuito de analisar o nível de conhecimento dos discentes perante o tema inovação, foi utilizado, como ferramenta de coleta de dados, o questionário. Este foi composto por 6 questões, sendo 4 delas em escala de Likert com cinco pontos, assim associou-se o grau um para opções em que discorda totalmente e grau cinco para que concorda totalmente.

O universo da pesquisa foi composto por 65 alunos na Escola Alfa e 118 na Escola Ômega. De acordo com (Vergara, 2014) o universo compreende toda a população existente



em um determinado possui as características do objeto de estudo. A amostra consistiu em 50 alunos na Escola Alfa e 71 na Escola Ômega. Esta foi definida por acessibilidade, ou seja, escolhida sem procedimento estatístico, selecionando os indivíduos pela facilidade de acesso a eles (Vergara, 2014).

4 Análise dos resultados

Para responder à questão proposta pela pesquisa, nesta seção são apresentadas as evidências obtidas por meio do questionário aplicado aos alunos terceiro ano do ensino médio de duas escolas da cidade de Araçuaí.

Por meio do questionário foram obtidas evidências acerca da percepção dos discentes sobre o tema inovação, sendo analisadas as seguintes dimensões: conhecimento dos alunos sobre o conceito de inovação e métodos inovadores utilizados no contexto escolar. Além disso, confrontou-se as percepções dos discentes das redes pública e particular, quanto ao tema inovação.

Na primeira análise foi questionado aos alunos sobre qual a concepção deles em relação à inovação. Os resultados obtidos, conforme ilustrado na tabela 1, apontaram que a maioria, nas duas escolas (Escola Alfa 78,0% e Escola Ômega 50,7%), relaciona a inovação à criatividade humana estabelecida e aplicada em toda organização.

Convergindo dessa forma, com a definição dos autores Havelock e Haberman (1980), que relacionam a questão da inovação ao avanço sistêmico, ou seja, quando estabelece de forma organizada uma sequência de fatos e acontecem transformações planejadas visando solucionar problemas. A inovação atua como um sistema aberto, sendo que sua finalidade é causar transformações sociais e materiais.

O autor Escudero (1988), corrobora com o tema, comparando a inovação em educação ao fim da estagnação educacional, à indagação do convencional, ao método de conservação de ideias. Portanto, é imprescindível remodelar a trajetória pedagógica nas instituições de ensino para que possa existir um ambiente inovador.

Tabela 01-Concepção sobre o tema inovação

Opções	Escola Alfa	Escola Ômega
É uma melhoria	8,0 %	32,4%
É o uso de tecnologias	0,0%	5,6%
São ideias que serão transformadas em resultados	14,0%	11,3%
Trata-se da criatividade humana estabelecida e aplicada em toda organização	78,0%	50,7%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

De acordo com Amorim (2015) no cotidiano processo inovador das instituições é necessário que a gestão escolar, juntamente com a família, se tornem conscientes da importância de atuarem de forma coletiva buscando entender as particularidades de cada atividade e de cada departamento para a transformação do cotidiano escolar, sendo assim, se torna fundamental que todos envolvidos procedam como aprendizes da vida educacional.



O autor ainda ressalta que é preciso entender que a inovação da gestão pode ser alicerçada em alguns fatores relevantes que irão indicar se realmente ocorrem transformações no ambiente escolar e se essas são efetivas, como por exemplo o indicador de contexto, o indicador tecnológico, de processos e o indicador de resultados. Entre vários indicadores, estes são alguns que representam de modo geral se ouve a efetividade no processo de inovação, vivenciada pelos alunos no ambiente escolar.

As evidências apontam que a maior parcela dos estudantes apresenta algum nível de concordância (parcial ou total) no que diz respeito à relação entre inovação e empreendedorismo. Observa-se na tabela 2 com que a instituição com maior número de discentes que concordam parcialmente corresponde à Escola Alfa 36,0%. Na Escola Ômega o índice foi de 29,6%.

Tabela 02 – Educação inovadora e Empreendedorismo

Opções	Escola Alfa	Escola Ômega
Discorda totalmente	0,0%	1,4%
Discorda parcialmente	4,0%	9,8%
Não concorda e nem discorda	30,0%	31,0%
Concorda parcialmente	36,0%	29,6%
Concorda totalmente	30,0%	28,2%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

A gestão escolar é considerada um processo complexo que carece da concentração de diversos saberes e métodos científicos para determinar o seu ponto de vista e delinear o lugar da gestão no ambiente educacional. Atualmente, é evidente a importância que a gestão escolar possui para atuar de forma dinâmica no sistema gestor das instituições de ensino e obter um olhar contemporâneo do cenário escolar com o uso de metodologias de ensino atualizadas, visando contribuir para melhorias da vida pedagógica e social (Amorim, 2017).

O autor explicita ainda que os educadores e as instituições de ensino são fundamentais para o progresso da educação e são os principais responsáveis pelo funcionamento adequando das escolas. É por meio das instituições que a sociedade consegue ter uma visão realista do mundo, além de possibilitar circunstâncias que contribuem para o aprimoramento da transformação social e produtiva.

Com os resultados obtidos, é possível observar que os discentes que concordam totalmente que a gestão escolar é imprescindível na construção de um ambiente favorável ao processo de inovação e ações empreendedoras é representado pela Escola Alfa 72,0% e Escola Ômega 70,5% (Tabela 3).

Tabela 03- Ambiente favorável ao processo de inovação

Opções	Escola Alfa	Escola Ômega
Discorda totalmente	0,0%	0,0%
Discorda parcialmente	0,0%	4,2%
Não concorda e nem discorda	8,0%	5,6%



Concorda parcialmente	20,0%	19,7%
Concorda totalmente	72,0%	70,5%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Por meio de uma educação empreendedora é possível que ocorra um progresso no que diz respeito à qualidade de preparação e formação de jovens inovadores, mais proativos e consequentemente com mais iniciativa, que são capazes de criarem seu próprio negócio ou trabalhem em uma organização. E as duas situações são propícias para a obtenção de resultados socioeconômicos significativos (Guerra; Grazziotin, 2010; Lima *et. al.*, 2014).

Com o propósito de identificar os métodos de gestão da inovação utilizados na gestão escolar, nesta análise verificou-se que na Escola Alfa, 74,0% dos discentes responderam sim ao questionamento, e apontaram as atividades de incentivo a inovação ofertadas. Essa instituição é a que apresenta maior diversidade de atividades que incentivam a discussão em torno do tema inovação. Entre as 10 atividades apontadas pelos discentes foi possível identificar que os seminários e as aulas de empreendedorismo foram as atividades com maior relevância para os respondentes.

Já na Escola Ômega, 87,3% dos discentes entrevistados responderam sim a questão e indicaram 08 atividades inovadoras. Essa instituição teve como atividade destaque o tempo integral, que está inserido no Programa Ensino Médio Inovador, lançado pelo Ministério de Educação no ano de 2009. Com base em documentos divulgados pelo MEC trata-se de um programa do governo federal que possibilita um apoio técnico e financeiro a redes estaduais de ensino. Tais dados são demonstrados na tabela 4.

Este programa foi implementado pela Escola Ômega no ano de 2017 e tem como propósito de recuperar a qualidade da formação dos jovens e tornar a instituição mais atrativa, estimulando as redes estaduais de ensino a diversificarem os seus currículos escolares.

Tabela 04- Contribuição das atividades escolares para inovação

Opções	Escola Alfa	Escola Ômega
Sim	74,0%	87,3%
Não	26,0%	12,7%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Os aspectos de gestão e de gestão inovadora visam a dinâmica de construção permanente, isto é, auxiliam para a formação de uma educação em constante transformação. Portanto, a gestão dos saberes no âmbito de ensino necessita se desenvolver juntamente com o sistema de inovação permanente, com a finalidade de que sempre as instituições de ensino sejam aperfeiçoadas, padronizadas, em equilíbrio com o seu tempo (Amorim, 2017).

Com os resultados obtidos fica demonstrado, conforme tabela 5, que são próximos o número de alunos nas duas instituições, que não concorda e nem discorda que a instituição a qual estão inseridos tem contribuído para cultivar uma educação inovadora, sendo elas, a Escola Alfa com um percentual de 32,0 e a Escola Ômega com 39,4%.

**Tabela05 –Educação inovadora na concepção dos discentes**

Opções	Escola Alfa	Escola Ômega
Discorda totalmente	4,0%	7,0%
Discorda parcialmente	16,0%	9,9%
Não concorda e nem discorda	32,0%	39,4%
Concorda parcialmente	24,0%	15,5%
Concorda totalmente	24,0%	29,2%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Para avaliar a percepção sobre o impacto do conhecimento sobre inovação (obtido em sala de aula) sobre o a sociedade, procurou-se analisar se os discentes consideram que os aspectos de inovação em sala de aula causam algum impacto na sociedade. Observa-se, com base na tabela 6, que os discentes que concordam totalmente que os aspectos de inovação em sala de aula causam impacto na sociedade, é representado por cada instituição, Escola Alfa e Escola Ômega respectivamente, 50,0% e 54,9%.

A sociedade atual estimula e valoriza a habilidade de trabalhos individuais e a capacidade do trabalho em equipe, é vista como uma condição imprescindível para as instituições que tem como finalidade a busca pelo conhecimento. Para possibilitar o aprendizado contínuo de todos os envolvidos neste processo, desenvolver condições para contribuir com a evolução e formação do conhecimento é um grande desafio (Ramos & Sacchet, 2017).

Terra, Batista e Almeida (2010) corroboram que a inovação é a essência da transformação das sociedades, e as pessoas, de forma acelerada, se adaptam às mudanças posteriores a essa dinâmica. Sendo que, no momento que a mudança ocorre um paradigma ou um padrão comportamental na vida das pessoas tende a se remodelar em função do uso de novos artefatos.

Tabela06- A Sala de aula e o impacto a sociedade

Opções	Escola Alfa	Escola Ômega
Discorda totalmente	0,0%	4,2%
Discorda parcialmente	6,0%	2,8%
Não concorda e nem discorda	14,0%	9,9%
Concorda parcialmente	30,0%	28,2%
Concorda totalmente	50,0%	54,9%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)



5. Considerações Finais

Ao analisar a percepção dos discentes quanto ao tema inovação nas escolas de redes públicas, pode-se observar que a inovação está correlacionada com os educadores, pois, mediante as atividades propostas por eles podem despertar o espírito inovador dos discentes. Sendo que, a participação de projetos com ênfase na inovação pode contribuir para o surgimento de ideias inovadoras.

Guimarães e Lima (2016) afirmam que os docentes transmitem o que eles fazem e pensam enquanto estão exercendo suas atividades em sala, sendo assim eles se tornam um espelho para que os alunos possam desenvolver suas ideias conforme o aprendizado adquirido.

Isto está relacionado à incorporação da inovação nas escolas, pois é um processo moroso, que está ligado nas transformações em que as instituições educacionais precisam vivenciar. Mas essa atitude exige uma mudança nas crenças, nos valores, na metodologia de trabalho das instituições, no diálogo interno e externo, na reconstrução das normas, e na consolidação do projeto político pedagógico. E nem todas as instituições estão dispostas a mudar seus métodos de ensino, e acabam privando os discentes de novos conhecimentos ou até mesmo de fundamentar suas ideias.

Observou-se também que a inovação na educação possibilita aos alunos novas experiências que facilitam a aprendizagem dos mesmos, além disso, há à possibilidade de implementar o conhecimento teórico obtido em sala, colocando-o em prática por meio das atividades inovadoras existentes na instituição.

Considera-se que esta pesquisa contribuiu com a avaliação dos discentes, quanto ao tema inovação, sendo que ela ocorre na educação de forma a complementar o aprendizado adquirido e possibilitar os alunos a fundamentarem suas ideias, além de prepará-los para o mercado de trabalho ou a se tornarem novos empreendedores.

Tendo em vista a importância de atividades inovadoras e de que nem todas as escolas incentivam os alunos a praticá-las, pesquisas futuras poderiam estimar de forma qualitativa e quantitativa o número de discentes que saem do ensino médio ingressando no ensino superior ou que se tornam novos empreendedores.

6. Referência

Audy, J. (2017). A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade. **Estudos Avançados**. São Paulo, 31(90), 75-87.

Alves, T. A. da S., & Sousa, R. P. de (2016). Formação para a docência na educação online. In: SOUSA, RP., *et al.*, orgs. **Teorias e práticas em tecnologias educacionais**[online]. Campina Grande: EDUEPB, p. 39-66. Disponível em: <http://www.cpsctec.com.br/cpsctec/publicacoes/revista_inovacao.pdf>. Acessado em Acesso em: 01 jan. 2017.



- Amorim, A. (2015). **Gestão escolar e inovação educacional: a construção de novos saberes gestores para a transformação do ambiente educacional na contemporaneidade.** Florianópolis, 37^a Reunião Nacional da ANPEd.
- Amorim, A. (2017). Gestor escolar inovador: educação da contemporaneidade. **Revista Lusófona de Educação.** Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Lisboa, Portugal, (35), 67-82.
- Bezerra, M. A. (2014). Professores: imagens do futuro presente. **Administração: ensino e pesquisa.** Rio de Janeiro, 15(2), 415-423.
- Castanho, S., & CASTANHO, M. E. (2001). **Temas e textos em metodologia do Ensino Superior.** Campinas: Papirus.
- Escudero, JM. (1988). **La innovación y laorganización escolar. In: La gestión educativa ante lainnovación y el cambio.** II Congreso Mundial Vasco. Madrid: Narcea.
- Dornelas, J. (2012) **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios.** (4). Rio de Janeiro: Elsevier.
- Gatti, B. (2013). Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educar em Revista,** Curitiba, Brasil, (50), 51-67.
- Gadotti, M. (2000). Perspectivas atuais da educação. **São Paulo Perspectiva.** São Paulo 14 (2), 3-11.
- Ghanem Junior, E. G. G. (2013). Inovação em escolas públicas de nível básico: o caso Redes da Maré (Rio de Janeiro, RJ). **Educação & Sociedade,** 34(123), 425-440.
- Giarola, P. G., Fiates, G. G. S., Dutra, A., Martins, C., & Leite, M. S. A. (2013). Empreendedorismo inovador gerado pelas universidades: mapeamento da produção científica. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração,** 7(2), 41-60.
- Gil, A. C. (2010). **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A.
- Guimarães, J. de C., & Lima, M. A. (2016). M. Empreendedorismo educacional: reflexões para um ensino docente diferenciado. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração.** Rio de Janeiro, 10(2), 34-49.
- Lima, E., Hashimoto, M., Melhado, J., & Rocha, R. (2014). Brasil: em busca de uma educação superior em empreendedorismo de qualidade. In: In: Gimenez, F. A. P. et. al. (org.) **Educação para o empreendedorismo.** Curitiba: Agência de Inovação da UFPR.
- Lima, S. M. P. de., & Bezerra, A. S. R. (2013). **Inovação pedagógica, inter e transdisciplinaridade: contribuições do campo de formação docente.** Recife-PE. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA4_ID10931_15082016180129.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2017.



Ministério da Educação. (2016). **Ensino Médio Inovador**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13439>. Acesso em: 11 out. 2017.

Pádua Júnior, F. P. de, Filho, J. P. de C., Neto, P. J. S., & SOBRINHO, Z. A. (2014). Avaliação da percepção de discentes e docentes sobre novas tecnologias de ensino em cursos de graduação em administração. **Administração: ensino e pesquisa**. Rio de Janeiro, 15(2), 295-321.

Parolin, S. R. H. (org.); Moraes, D. C. de., Oliveira, H. C. de., Zanon, S. L. M., Nardelli, T. (2008). **Elaboração de projetos inovadores na educação profissional**. Curitiba: SESI/SENAI/PR.

Ramos, P., Ramos, M. M., & Busnello, S. J. (2005). **Manual prático de metodologia da pesquisa**: artigo, resenha, projeto, TCC, monografia, dissertação e tese.

Ramos, R. C., & Sacchet, R. O. F. (2017). Meeting Experience: Projeto Educativo Inovador Construído por Pessoas e Processos. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, 7(2), 199-213.

Severo, E. A., Guimarães, J. C. F. de., Nodari, C. H., Dorion, E. C. H., & Olea, P. M. (2013). Inovação em serviços educacionais: o seminário interinstitucional de pesquisa em administração. **Administração: ensino e pesquisa**. Rio de Janeiro, 14(3), 591-615.

Schaefer, R., & Minello, I. F. (2016). Educação Empreendedora: Premissas, Objetivos e Metodologias. **Pensamento Contemporâneo em Administração**, 10(3), 60-81.

Schaefer, R., & Minello, I. F. (2017). A Formação de Novos Empreendedores: natureza da aprendizagem e educação empreendedoras. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, 11(3), 2-20.

Silva, J. F. da., & Pena, R. P.M. (2017). O “Bê-Á-Bá” do Ensino em Empreendedorismo: Uma Revisão da Literatura Sobre os Métodos e Práticas da Educação Empreendedora. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, 6(2), 372-401.

Silva, C. A. da, Alves, J. B. da M., & BILESSIMO, S. M. S. (2015). Empreendedorismo e educação: **Uma proposta para aplicação na Educação Básica. I Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**, Araranguá.

Szabo, M. de M. V., Abreu, T. P. de, & Dias, K. A. de C. (2013). Aprendizagem centrada no aluno: o caminho para a inovação. Revista: **Inovação e empreendedorismo na educação profissional: Experiências Pedagógicas registradas na Etecs**. 1. ed. São Paulo.

Severino, A. J. (2007). **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ad. São Paulo: Cortez.

Terra, B., Batista, L. A., & Almeida, M. (2010). Inovação e Sociedade. **Revista Eletrônica: Polêmica**, 9(4), 82-87.

Vergara, S. C. (2014). **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 15.ed. São Paulo: Editora Atlas.